



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Passagens subterrâneas

Gostaria de retomar o fio da meada de bela crônica de Maria Lúcia Verdi, publicada neste alto de página, sobre as passagens subterrâneas da cidade, com participação especial do poeta Francisco Alvim e de Clara Alvim, companheira de Chico e professora de literatura. A crônica revela uma interação muito rica dos artistas plásticos da cidade, que inscrevem murais nas paredes, com abertura ao diálogo mais livre. Quem quiser conferir, pode ler o texto e ver as fotos

no meu blog, sob o título *Passagens e cidadania*.

Algumas intervenções plásticas são requintadas, impactam pelo desenho e pela explosão de cores. Outras são inscritas nas paredes em formas geométricas, como se fossem imagens ancestrais gravadas nas cavernas. E há também as de figuração mítica, evocando, em certo momento, as ilustrações de serigrafias da literatura de cordel.

Trata-se de uma manifestação completamente espontânea. Em vez de mera pichação, esses artistas anônimos compõem, nos azulejos, imagens que ajeitam, humanizam, alegram e iluminam a vida dos passantes. No entanto, as passagens são subestimadas, degradadas e depreciadas pelo poder público.

Cruzar o Eixão na condição de pedestre é uma travessia dramática. Todo brasileiro tem uma história de sufoco ao atravessar aquela via de alta velocidade. O Ministério Público poderia participar, mais ativamente, do debate e do encaminhamento de soluções. A mesma cobrança deve ser feita à Câmara Legislativa do DF, tão alheia aos problemas reais da cidade.

Diariamente, milhares de trabalhadores, de pedestres e de ciclistas se expõem ao risco no Eixão. E não há para onde fugir; se optarem pelas passagens enfrentarão um caminho de calçadas quebradas, acúmulo de lixo, sujeira e perigo de ser assaltado. Se atravessarem pelo Eixão, a possibilidade de um atropelamento é real.

Quem passa por elas corre o perigo de ser roubado e, se não for, encara a avalanche de carros. Os artistas plásticos poderiam ser convocados por meio de concursos para promover a integração arte-arquitetura com painéis de azulejo, sem prejuízo para as manifestações espontâneas. As passagens pedem uma ação conjunta que inclua reformas na estrutura, limpeza e medidas de segurança. Seriam necessárias rondas contínuas da polícia para proteger os passantes.

A Estação Cine Brasília da 106 Sul é um exemplo bem-sucedido de recriação inventiva do legado de Brasília. É inspirada na identidade visual criada por Athos Bulcão e Oscar Niemeyer, que todos reconhecem, mas não incorre em mera repetição. É uma recriação dentro

dos mesmos princípios de integração arte-arquitetura.

As passagens seriam lugares públicos agradáveis de transitar e de visitar. Um projeto com essas características realçaria e renovaria a identidade visual de Brasília. A ameaça quase que permanente de agressões contra a arquitetura da cidade provocou uma postura defensiva. Mas, além de preservar, a cidade precisa se revitalizar, alinhada com as linhas-mestras traçadas pelos criadores. A Estação Cine Brasília mostra que essa utopia é plenamente viável.

PS: Errei: Em crônica publicada na quarta-feira, sobre Maria Betânia, escrevi que ela participou do espetáculo Opinião, em 1968. Está equivocado, o fato ocorreu em 1964.

Carnaval com alerta para covid

Aumento de 55% dos casos na última semana chama atenção para que os cuidados sejam redobrados nas festividades

» MARIANA SARAIVA

Mesmo com a flexibilização das medidas de enfrentamento da covid-19, épocas que geram grandes aglomerações, como o carnaval, podem acender um sinal de alerta para a doença. De acordo, com o último boletim epidemiológico emitido pela Secretaria de Saúde (Ses-DF), em 5 de fevereiro, a semana epidemiológica atual apresentou 828 casos novos em relação à semana anterior, o que corresponde a um aumento de 55,2%.

Com as festividades carnavalescas e os brasilienses na rua, o número pode vir a expandir mais, uma vez que um dos fatores principais da transmissão da doença é a aglomeração. A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Secec) estima que 1,7 milhão de pessoas estejam nas ruas da capital pelos 56 blocos, e esse número pode ser preocupante se comparado ao boletim da saúde, que

mostra que a taxa de transmissão chegou a 1,19 — o que indica que um grupo de 100 pacientes contaminados é capaz de transmitir a doença para outros 119.

O infectologista Henrique Lacerda do Hospital Brasília, da rede Dasa no DF alerta que, no contexto dos blocos de rua, é aconselhável que os participantes estejam preparados para contribuir ativamente com a prevenção da covid-19.

“É recomendável evitar o compartilhamento de bebidas no mesmo copo. Lembrar de carregar itens essenciais, como álcool em gel para a desinfecção das mãos”, recomendou. “Parte das pessoas pode transmitir o vírus sem apresentar sintomas da doença. Após o período festivo, é prudente que as autoridades de saúde estejam vigilantes. Dessa forma, medidas proativas de monitoramento são necessárias para conter a propagação do vírus e mitigar os efeitos adversos sobre o sistema de saúde e a população em geral”, alertou o especialista.



BLOCO PORTADORES DA ALEGRIA



Aglomeração é o maior fator de proliferação. Especialista alerta para reforço em cuidados básicos de prevenção

Para os indivíduos pertencentes aos grupos de risco, como idosos, transplantados ou pessoas que usam medicamentos para doenças autoimunes, o especialista indica que ponderem cuidadosamente sobre os potenciais riscos associados à participação em eventos

públicos. “É essencial que essas pessoas consultem previamente seus profissionais de saúde para orientações personalizadas e sigam rigorosamente as medidas de proteção recomendadas, como uso de máscaras, por exemplo”, acrescentou o infectologista.

Por fim, o médico reafirma os cuidados básicos como: pessoas com sintomas gripais como febre, dores de garganta e no corpo devem realizar o teste laboratorial porque, se confirmado o diagnóstico de covid-19, o paciente deve permanecer em

isolamento social para não espalhar o vírus para outras pessoas. “A conscientização da população sobre a importância dessas medidas é fundamental para a contenção da propagação do vírus durante as festividades carnavalescas”, finalizou.

É recomendável evitar o compartilhamento de bebidas no mesmo copo. Lembrar de carregar itens essenciais, como álcool em gel para a desinfecção das mãos”

Henrique Lacerda, infectologista

LUTO

Morre Maria Raimunda Macedo, a Raimundinha

» ALINE GOUVEIA

Morreu, na madrugada de ontem, Maria Raimunda Macedo, 91 anos. Conhecida carinhosamente como Raimundinha, a aposentada do Banco Central faleceu em decorrência de câncer no intestino, após passar 14 dias internada. O velório e enterro de Maria Raimunda ocorrerão a partir das 13h de hoje, no cemitério Campo da Esperança, na capela especial 3.

Raimundinha tinha superado um câncer no intestino há cinco anos. De lá para cá, ela atravessou o Oceano Atlântico e passou quase um mês entre as duas cidades

da Europa que mais amava: Paris e Lisboa. No entanto, nos últimos dias, começou a sentir dores no abdôme e foi encaminhada ao hospital. Os médicos constataram que o câncer havia voltado. A maranhense passou por uma cirurgia de quatro horas no domingo e não resistiu às complicações.

Gosto pela vida

Miss Maranhão e leitora do **Correio Braziliense**, Raimundinha já estampou a capa do jornal em 12 setembro de 2000, em reportagem escrita pelo jornalista Marcelo Abreu sobre 18 mulheres do grupo

Soroptimistas, que faziam trabalhos sociais para ajudar outras mulheres. O tempo juntou Maria Raimunda e Marcelo e eles passaram a conviver. Inclusive, o jornalista foi “adotado” como sobrinho pela maranhense moradora da Asa Sul.

Raimundinha não teve filhos, mas deixou sobrinhos, como o servidor público Paulo Eduardo, a jornalista e editora do **Correio** Ana Paula Macedo, a aposentada Conceição Avelar e a nutricionista Renata Avelar. “Ela se contentava com nossas conquistas e se orgulhava do êxito. Sorriso largo, voz firme, lutou com bravura em todos os momentos que precisou com a garra de quem sabia que era um exemplo”, afirmou Conceição Avelar, primeira sobrinha que veio junto com o marido Stênio para Brasília acompanhar o crescimento da nova capital.

Para os familiares e amigos, o principal legado deixado por

Divulgação/Marcelo Abreu



Raimundinha, 91 anos, era aposentada do Banco Central

Maria Raimunda é o de ter vivido intensamente. “Garra de viver, que ela tinha muito, e a fé inabalável. Era muito católica e devota

de Nossa Senhora. Perdeu quatro irmãs. Uma delas a minha mãe, que era a única irmã dela que morava aqui. Eram vizinhas de quadra. Superou um câncer há cinco anos. Viveu intensamente. Minha tia gostava da vida”, relatou o sobrinho Paulo Eduardo.

Fonte inesgotável de inspiração para todos que a rodeavam, Raimundinha era alegre e forte. “Tia Munda era presença marcante onde chegava. Autêntica, observadora, vaidosa, sedenta por conhecer o mundo, provar e degustar os melhores sabores. Vivia intensamente cada momento com a fé da presença de Deus e Nossa Senhora na devoção da oração que tanto me inspirava”, declarou a sobrinha Renata de Avelar.

O jornalista Marcelo Abreu, que conviveu 24 anos com Raimundinha e passou o último

réveillon com ela, lembrou que a maranhense teve uma vida cheia de histórias. “O tempo nos juntou de vez. Fomos ao Rio e à ilha juntos. Ouvia histórias. A gargalhada gostosa dela ecoará. Falávamos por telefone toda semana. Só não nos vimos durante o horror da pandemia, mas o contato era frequente. Fui a todos os almoços especiais na casa dela. E a todos os seus aniversários. Estivemos juntos em alguns Natais e ano-novo”, destacou o jornalista.

Raimundinha também será lembrada pela generosidade e cumplicidade. A jornalista Ana Sá, editora do **Eu Estudante do Correio**, a descreve como “protetora”. “Perdi minha protetora neste plano, uma pessoa que torcia por mim, pelos meus filhos e minha neta. O que mais me impressionava nela era sua fé inabalável e o gosto pela vida”, disse.

FIBRA

MISSA DE SÉTIMO DIA

A família de **Lourival Novaes Dantas** convida familiares e amigos para a Missa de Sétimo Dia do seu falecimento, que será celebrada no dia **09/02/2024, sexta-feira, às 19h, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no SHIS - QL 6/8, no Lago Sul.**

Aos que compartilharam da dor da perda do ente querido, a família agradece as diferentes formas de manifestação e de carinho.

“A morte é somente mudança de indumentária para continuar a existir em outra dimensão, num outro campo vibratório rico de vida.”

Mundo Regenerado, de Divaldo Franco



★15/11/1940 †03/02/2024